



AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR A PARTIR DE PAULO FREIRE

Letícia Zanella (letciazanella@yahoo.com.br), Natana Fussinger (natanafussinger@hotmail.com), Luana Fussinger (luana_fussinger@hotmail.com), Luci Mary Duso Pacheco (luci@uri.edu.br), Vildes Mulinari Gregolon (vildes@uri.edu.br).
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Frederico Westphalen/CAPES.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um tema de muita discussão e reflexão, tendo em vista inúmeras opiniões e caminhos a serem seguidos. Falar em formação no contexto social requer determinados cuidados, principalmente ao se tratar de formação inicial.

Neste pequeno espaço, quer-se refletir acerca da importância do Programa Institucional de Iniciação à Docência PIBID, através das práticas desenvolvidas pelo mesmo, com o olhar voltado à formação de professores, aliando às contribuições de Paulo Freire a educação e a sociedade.

A grande necessidade de formar alunos autônomos e reflexivos é o que se pretende alcançar com as práticas desenvolvidas pelo PIBID na escola campo, juntamente com os alunos do Ensino Médio Curso Normal. Uma delas será descrita brevemente e trata-se do projeto de Leituras Pedagógicas em Paulo Freire.

Percebe-se a grande necessidade de dar uma atenção especial aos primeiros anos da profissão docente e de comprometer-se profundamente com a formação inicial. (Nóvoa, 2009).

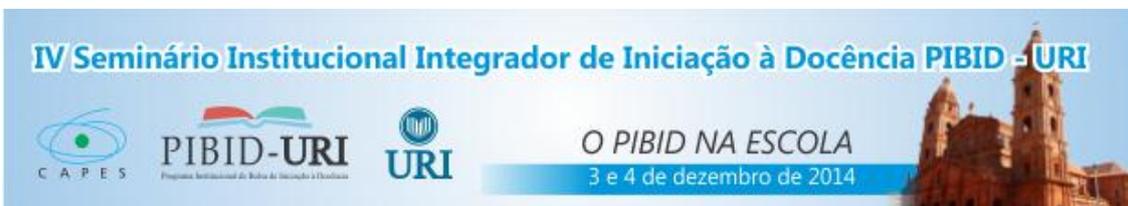
Ser professor é movimentar diferentes saberes que estão em toda parte, mas que são de suma importância para a carreira docente. Muitos são os estudos de diferentes autores, que juntos apontam inúmeras formas de entender os processos de formação do professorado e assim, possibilita-se construir através destas teorias, práticas mais humanas e igualitárias.

DESENVOLVIMENTO

A sociedade hoje exige uma educação que promova mudanças e transformações sociais. No entanto, um dos grandes desafios que surge para a formação de professores, é de formar profissionais comprometidos com esse papel. Neste sentido, atribui-se aos educadores o dever de compreender claramente que o ato de formar vai muito além da transmissão de conhecimentos. Formar significa contribuir para a melhoria de vida do educando e sua ação deve privilegiar a criação de possibilidades, que visem à construção do conhecimento de forma crítica e reflexiva.

Com o propósito de qualificar a formação profissional e auxiliar na melhoria do contexto educacional, o PIBID/Pedagogia realiza ações conjuntas com o Ensino Médio Curso Normal. Observa-se e realizam-se interferências no cotidiano das escolas públicas, o que possibilita a troca entre os saberes que se constroem na universidade e os saberes produzidos na escola. Da mesma forma, através do contato com experiências reais, o bolsista pode criar, produzir e promover a integração entre teoria e prática durante sua formação.

O PIBID oportuniza a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica, para que também se desenvolva atividades pedagógicas que atendam as necessidades da escola campo. Diante disso, este trabalho tem o objetivo de



fazer um relato de experiências, ressaltando as leituras pedagógicas orientadas pelos bolsistas PIBID, e que eventualmente são realizadas na escola campo. A realização desta ação consiste na compreensão e reflexão de livros relevantes para formação inicial de professores e, posteriormente, sua ação principal pauta-se na socialização dos conhecimentos construídos com os demais colegas.

Por apresentar conceitos importantíssimos para a formação de professores, os livros de Paulo Freire¹ foram escolhidos para enriquecer o trabalho realizado. No decorrer dos grupos de estudos, para que o contexto do livro fosse compreendido, atividades diferenciadas e reflexões realizaram-se, tais como: jogos, vídeos informativos, análise de imagens, confecção de painéis, produções de paródias, teatros, telejornais, círculos de cultura, propagandas, encenações musicais, entre outras. Ao término das socializações, foi possível evidenciar a necessidade de se pensar a formação docente que contemple uma educação para a emancipação e autonomia do indivíduo.

“Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la com seu trabalho, pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias” (FREIRE, 1983, p.30). Reconhece-se a importância da socialização realizada, acredita-se que somente quando as ideias subjetivas forem compartilhadas, uma educação democrática poderá ser construída. Tendo como ponto de partida, o princípio de que “[...] numa profissionalidade docente [...] não pode deixar de se construir no interior de uma personalidade do professor.” (NÓVOA, 2009, p.12).

As diferentes visões de Paulo Freire apontadas em suas obras trazem aspectos muito semelhantes em relação ao objetivo que elas possuem. Transformar a educação e voltá-la para uma prática política, cidadã e crítica, em que os sujeitos pensem as relações de dominação da sociedade e encontrem na visão dialógica (1987), formas de construção de pensamento livre e autônomo (1996), que tenham a capacidade de indignar-se (2000) com as situações que se vivencia diariamente e de sonhar, ter esperança (1992) e mudar, buscar o que se deseja, sem pensar erroneamente que as coisas acontecem por si só. É baseando-se nestas propostas, que uma formação pessoal e profissional pode ser construída.

Neste sentido, destaca-se a importância de propiciar condições aos educandos de assumir-se, como pessoa social e histórica, que pensa, se comunica, tem sonhos e assume um papel na sociedade. A educação é uma forma de transformar o mundo, por isso, a relação entre alunos, professores e bolsistas evidencia o que Paulo Freire (1987, p.68) nos assegura: “Não há saber mais ou saber menos. Há saberes diferentes.” Por intermédio desta prática realizada, é possível destacar que as ações desenvolvidas pelo PIBID se engajam na melhoria do cenário educacional e apontam um olhar para as perspectivas de Paulo Freire.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há como buscar mudanças efetivas sem termos clareza do constante processo de aperfeiçoamento que se necessita estar inseridos, e que “[...] a formação permanente, ou,

¹ Todos os alunos do Curso Normal participaram da proposta realizada. Para isso, foram divididos em grupos, no qual cada um realizou estudos de uma obra. Os respectivos livros foram utilizados: Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar (1997); Pedagogia do Oprimido (1987); Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido (1992); Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa (1996); Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire (1979); Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos (2000).

capacitação começa a ser assumida como fundamental para alcançar o sucesso nas reformas educativas.” (IMBERNÓN, 2009, p.34).

Sem esta busca de conhecimento não se obtém crescimento. Oportuniza-se aos alunos do Curso Normal no início de sua vida profissional o contato com obras e autores de tamanha relevância aos desafios atuais, assim pode-se almejar um futuro docente promissor. E também, salienta-se sua importância para os bolsistas PIBID que são convidados a ler estes livros, estudá-los e a partir disto planejar atividades referentes ao mesmo, construindo experiências significativas produzidas em sua trajetória enquanto acadêmico e futuro professor.

Por intermédio deste projeto, visa-se realizar ações concretas, que aliadas a teoria garantem o aperfeiçoamento da educação básica, diferenciando-se da ideia de que “Há um excesso de discursos, redundantes e repetitivos, que se traduz numa pobreza de práticas.” (NÓVOA, 2009). Trabalha-se na perspectiva que o sujeito é o diferencial para a mudança que necessita-se na educação brasileira.

No contexto de mudanças educacionais, não se pode prender-se em um determinado método de ensino, precisa-se estar em constante aperfeiçoamento, lendo e relendo nossas práticas e repensando-as. Através de atividades como a que se descreveu acima, consegue-se aliar diversos fatores que impulsionam nosso crescimento e a reformulação das práticas educativas.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1979.
- _____. **Educação e mudança**. 6 ed. Tradução Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- _____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- _____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo, Editora Olha D'água, 1997.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo. Cortez, 2009.
- NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa. Educa, 2009.